

## Dificuldades na consulta clínica e nutricional de surdos no Brasil: revisão de literatura

**Fernanda Nerys**<sup>i</sup> 

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

**Janine Koepf**<sup>ii</sup> 

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

**Bartira Ercília Pinheiro da Costa**<sup>iii</sup> 

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

**Miriam Viviane Baron**<sup>iv</sup> 

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

### Resumo

O objetivo do estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre a pessoa surda e as dificuldades enfrentadas na consulta com profissionais da saúde, principalmente o nutricionista no Brasil. Trata-se de uma revisão de literatura. Foi realizada busca em bases de dados do SciELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “Libras”, “surdos”, “saúde” e “nutrição”. Foram selecionados estudos no idioma português. Também foi consultada a legislação vigente no país relacionada ao deficiente auditivo e o Código de Ética e de Conduta do Nutricionista. A pesquisa mostrou que os estudos relacionados com o tema são poucos e remetem a mesma problemática: a dificuldade na comunicação entre o portador de surdez e o profissional de saúde, com foco no nutricionista. A inclusão da disciplina de Libras na grade curricular da graduação, e a participação do Estado como provedor de intérpretes e capacitação de profissionais da saúde pode contribuir no atendimento adequado ao surdo.

**Palavras-chave:** Surdos. Língua Brasileira de Sinais. Saúde. Nutrição.

### Difficulties in clinical and nutritional consultation for deaf people in Brazil: literature review

#### Abstract

The objective of the study was to conduct a literature review on the deaf and the difficulties faced in consultation with health professionals, especially the nutritionist in Brazil. This is a literature review. A search was carried out in SciELO and Google Scholar databases. The descriptors used were "Libras", "deaf", "health" and "nutrition". Studies in the Portuguese language were selected. The legislation in force in the country related to the hearing impaired and the Code of Ethics and Conduct of Nutritionists were also consulted. The research showed that studies related to the theme are few and refer to the same problem: the difficulty in communication between the hearing impaired person and the health professional, focusing on the nutritionist. The inclusion of the Libras discipline in the undergraduate curriculum, and the participation of the



State as a provider of interpreters and training for health professionals, can contribute to the proper care of the deaf.

**Keywords:** Deafness. Brazilian Sign Language. Health. Nutrition.

## 1 Introdução

2

A língua brasileira de sinais -Libras- foi reconhecida como a segunda língua oficial do Brasil pela lei Nº 10.436 (BRASIL, 2002). Contudo, antes de sua oficialização, a Libras era denominada de diversas formas: linguagem dos gestos, linguagem dos surdos, gestos, mímica, pantomima ou de movimentos com as mãos, como referências ao modo de comunicação dos surdos. Tais denominações eram predominantes, visto que era posto que o indivíduo surdo deveria oralizar, independente do custo e o uso dos sinais ser proibido (CHAVEIRO et al., 2013).

De acordo com Strobel (2008), o termo “deficiente auditivo” é reprovado pela comunidade surda, dado que de tal forma a cultura linguística diferente não é reconhecida, limitando-se apenas à característica de possuir ou não audição. Este modo de ver o sujeito surdo é incapacitante e desrespeitoso, já que para a sociedade ouvinte o normal é ser dotado de audição, que somada à fala são destaques na vida “normal”. Contudo, em documentos e informações sobre leis, portarias, decretos e outros dados governamentais, a nomenclatura “deficiente auditivo” é usada para se referir à pessoa surda.

Segundo Souza e Porrozzi (2009), ainda que seja de direito do portador de deficiência ter acesso a serviços de saúde de qualidade, o paciente surdo, por muitas vezes, não é atendido apropriadamente, visto que os serviços de saúde não possuem profissionais capacitados para um atendimento adequado. De acordo com França, Eurípedes e Pontes (2016), a atenção à saúde da pessoa surda diferencia-se entre aquilo que é proposto e o que existe na prática dos serviços de saúde, já que esses profissionais não parecem estar preparados para atender integralmente as necessidades de saúde desse público.

Mesmo que no Decreto n.º 5.626/05 tenha dado ênfase ao ensino de intérpretes de Libras, e, no capítulo VII a garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com



deficiência auditiva assegure melhorias no atendimento das mesmas em hospitais (públicos e privados), vários profissionais de saúde desconhecem a língua e, por vezes, não há presença de intérpretes nas consultas (BRASIL, 2005).

Com a ausência de um intérprete de Libras e na presença de um profissional da saúde que desconheça Libras, a comunicação entre o paciente e o profissional é dificultada, pois acaba-se utilizando a via escrita nessa situação, tornando-se cansativo e complicado o entendimento entre ambas as partes. Desta forma, o profissional da saúde, ainda que se esforce para um bom atendimento, encontrará barreiras para dar instruções detalhadas do que está propondo para seu paciente (ARAÚJO et al., 2015).

A Libras, pelo olhar técnico, é um conjunto de códigos facilitadores da comunicação, orientado como solução para as barreiras existentes na inclusão de pessoas surdas. Posto isso, é dada a possibilidade a esse grupo de usufruir assistência adequada e com comunicação eficaz, minimizando seu sofrimento (SOUZA; MONTENEGRO; SOUZA, 2016). Contudo, mesmo que haja mecanismos legais que incluem o uso de Libras no âmbito dos serviços de saúde, a comunicação com a comunidade surda continua negligenciada (ARAÚJO et al., 2015).

Dessa forma, cria-se o questionamento: quais são os principais empecilhos que o surdo brasileiro enfrenta no atendimento com profissionais da saúde, especialmente com o nutricionista? Assim, o objetivo do estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre o surdo e as dificuldades enfrentadas na consulta com profissionais da saúde, principalmente o nutricionista no Brasil.

## 2 Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. Para tal foram realizadas as seguintes etapas: 1) identificação da questão norteadora; 2) definição do objetivo do estudo; 3) definição da amostra e critérios de elegibilidade; 4) informações extraídas dos artigos; 5) análise e discussão dos principais resultados dos estudos. Foram pesquisados estudos que abordassem os seguintes tópicos: surdos, Libras, atendimento por

profissionais de saúde e atendimento por nutricionista. Foram incluídos estudos brasileiros realizados com pacientes com idade igual ou maior que 18 anos. Os critérios de exclusão foram cartas ao editor, comunicações breves e capítulos de livros.

Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). As palavras chaves empregadas foram Libras, surdos, saúde e nutrição. A busca foi realizada em dezembro de 2018. Foram selecionados estudos no idioma português e disponíveis gratuitamente. Após a seleção por título e resumo, os artigos foram lidos na íntegra. Para compor o banco de dados foram considerados os seguintes tópicos: autor e ano de publicação, título do artigo, nome da revista em que o artigo foi publicado e área do conhecimento. Também foi consultada a legislação vigente no país relacionada ao deficiente auditivo e o Código de Ética e de Conduta do Nutricionista. A discussão foi realizada atendendo à questão norteadora visando responder ao objetivo da pesquisa.

4

### 3 Resultados e Discussão

A Tabela 1 abaixo apresenta as informações sobre os artigos selecionados para a presente revisão de literatura.

Tabela 1 – Dados dos artigos selecionados para a revisão.

Autor	Ano	Título do artigo	Revista	Área do conhecimento
ABREU, T. F. et al.	2011	Aspectos fisiopatológicos e avaliação do estado nutricional de indivíduos com deficiências físicas	Revista HCPA	Nutrição
ARAÚJO, C. C. J. et al.	2015	Consulta de enfermagem às pessoas surdas: uma análise contextual	ABCS Health Sciences	Enfermagem
CHAVEIRO, N. et al.	2004	Surdez, o surdo e o seu discurso	Revista Eletrônica de Enfermagem	Ciências sociais e Enfermagem
CHAVEIRO, N. et al.	2009	Relação do paciente surdo com o médico	Revista Brasileira de Otorrinolaringologia	Medicina
FRANÇA, E. G.	2016	Dificuldades de Profissionais	Ciencia y Enfermeria	Enfermagem

et al.		na Atenção à Saúde da Pessoa com Surdez Severa		
GIUSTINA, F.P.D. et al.	2015	A Enfermagem e a Deficiência Auditiva: assistência ao surdo	Revista de Saúde da Fiaciplac	Enfermagem
OLIVEIRA, Y. C. A. et al.	2012	A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia no estado da Paraíba, Brasil	Comunicação, saúde e educação	Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia
PAGLIUCA, L. M. F. et al.	2007	Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Enfermagem
RAMOS, T. S. et al.	2007	A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde	Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia	Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Fisioterapia e Estética
SARAIVA, F. J. C. et al.	2017	O Silêncio das Mãos na Assistência aos Surdos nos Serviços de Saúde Pública	Olhares Plurais	Enfermagem, Filosofia e Fisioterapia
SOUZA, G. et al.	2016	A língua brasileira de sinais: um instrumento para inclusão social de surdos nos serviços de saúde	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Enfermagem
SOUZA, M. T. et al.	2009	Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente	Revista Práxis	Ciências biológicas e Odontologia

Fonte: Dados da pesquisa

Encontrou-se apenas 12 estudos brasileiros publicados nos últimos 13 anos sobre a temática em foco, o que demonstra o pouco interesse por parte dos profissionais da saúde sobre o assunto. Em relação à área do conhecimento, a maioria dos estudos 9 (75%) foram realizados por profissionais de Enfermagem ou profissionais de Enfermagem em conjunto com outras profissões, e apenas 1 (8,33%) estudo foi conduzido por nutricionistas. Esse fato mostra que o assunto necessita de mais estudos envolvendo não apenas profissionais da nutrição, mas também das demais áreas da saúde. Além disso, necessita-se de profissionais aptos a se comunicar com Libras, visto que o paciente surdo necessita se comunicar com o profissional de saúde no momento do atendimento ou exame, e muitas vezes não dispõe de um intérprete.



## 3.1 Dificuldades enfrentadas pelo surdo na consulta com profissionais da saúde

Segundo Chaveiro, Porto e Barbosa (2009), o sistema de saúde não é utilizado igualmente por pacientes ouvintes e surdos. Há relatos de dificuldades de comunicação por conta do medo, desconfiança e frustração na relação paciente – profissional de saúde. Consequentemente, a busca por serviços de saúde diminui por parte da comunidade surda. Além disso, Giustina, Carneiro e Souza (2015) demonstraram que a falta de capacidade de entender o que o paciente surdo deseja expressar e transmitir sobre a sua saúde é decorrente da ausência de formação específica no âmbito acadêmico associada à inexperiência nesse tipo de atendimento. Assim, o meio para a comunicação acaba ocorrendo por recursos impróprios, resultando muitas vezes em constrangimento para o paciente.

A partir do estudo de Ramos e Almeida (2017), detectou-se que na área da saúde a necessidade de melhoria da comunicação entre paciente surdo – profissional de saúde é urgente. Além de que, para que se possam criar vínculos entre ambos e familiares e se tenha sucesso na comunicação, é necessário que o profissional seja capacitado em Libras ou que o intérprete esteja presente. Aqui é apropriado citar Araújo et al (2015, p. 42): “quando a presença do intérprete é inviável, é gerado um bloqueio psicológico no indivíduo surdo, interferindo diretamente na assistência, o que aumenta as dificuldades durante a consulta”. Portanto, como descrito por Pagliuca, Fiúza e Rebouças (2007, p. 415) “quando não há uma comunicação eficaz, não há como auxiliar o paciente a resolver seus problemas e minimizar conflitos”.

De acordo com Saraiva et al. (2017) e Souza, Montenegro e Souza (2016), os serviços prestados a surdos no Brasil não estão de acordo com os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente a equidade, integralidade e universalização. Segundo Baron, Gaya e Krug (2018) é necessário investir na formação dos profissionais de saúde por meio de programas educativos como a educação continuada. Este processo deve ser realizado mediante compromisso compartilhado entre profissionais e instituições para superar as barreiras na assistência.





França et al. (2016), evidencia que os obstáculos para a interação entre o paciente surdo e o profissional impedem que haja prescrições seguras de tratamento, já que as dificuldades na comunicação podem gerar incertezas. E, ainda que a presença de um familiar ouvinte diminua as incertezas, a autonomia do paciente é limitada por conta de sua exclusão do processo de comunicação.

Devido à incipiência das pesquisas em relação às consultas de saúde, a atenção à saúde da pessoa com deficiência, pouco se discute sobre a interação entre o profissional da saúde e o cliente surdo, a percepção do profissional e sua satisfação com o atendimento prestado. Investigar a opinião de profissionais com relação a esse tipo de assistência, conforme suas experiências assistenciais no dia a dia, no âmbito do SUS, possibilitarão auxílio para o fomento de subsídios com fins de melhoria na formação e aperfeiçoamento de recursos humanos em saúde (FRANÇA et al., 2016, p. 109).

### 3.2 Importância da formação em Libras para os profissionais da saúde

No estudo de Oliveira et al. (2012), realizado com estudantes de graduação dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia, foi observado que as instituições de ensino superior do Estado da Paraíba, especialmente as privadas, têm buscado inserir a Libras como componente optativo, visando criar profissionais humanistas, críticos e com atuação inclusiva. De acordo com Souza, Montenegro e Souza (2016), a Libras acentua a inclusão social de surdos nos serviços de saúde brasileiros, além de imprescindível para a comunicação eficaz com o paciente, já que uma comunicação inadequada pode levar a sérios danos na saúde do usuário.

De acordo com autores sobre o assunto, a inclusão de Libras como disciplina obrigatória da grade curricular dos cursos da área da saúde é uma das soluções para os problemas enfrentados pelos profissionais e pacientes surdos durante as consultas, além de aumentar o interesse dos alunos por este assunto e consequentemente as chances de um atendimento bem sucedido. Contudo, atualmente, a Libras é uma disciplina eletiva para alguns cursos da área da saúde, o que diminui a difusão e sua procura (SOUZA; PORROZZI, 2009; OLIVEIRA et al., 2014; SARAIVA, 2017; SOUZA; MONTENEGRO; SOUZA, 2016).





França et al. (2016, p. 114) elucida a necessidade da formação em Libras pelos profissionais de saúde no parágrafo seguinte:

Necessita-se, portanto, de ações programadas entre gestão dos serviços, instituições de ensino, profissionais da saúde e comunidades, a fim de que os currículos atendam às necessidades prioritárias da cultura surda e a integralidade seja de fato exercida como direito do usuário nos cuidados à sua saúde.

8

### 3.3 A saúde como um direito fundamental do ser humano

O Art. 2º da Lei nº 8.080 afirma que a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício (BRASIL, 1990). No entanto, como visto por Giustina, Carneiro e Souza (2015), a comunidade surda enfrenta diversos obstáculos para obter atendimento de saúde adequado, afinal na maioria das vezes não há a presença de um intérprete de Libras, concluindo que a capacitação em Libras é necessária, já que o atendimento deve ser garantido.

Da mesma forma, é dificultado o cumprimento do Art 6º da Resolução CFN nº 599 que se refere à atenção prestada pelo nutricionista, que deve ir além do significado biológico da alimentação e considerar suas dimensões: ambiental, cultural, econômica, política, psicoafetiva, social e simbólica (BRASIL, 2018). Contudo, quando não há uma comunicação capaz de elucidar as dimensões citadas, isso não é possível.

O capítulo VII do Decreto de Lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que trata da “garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva”, determina que um ano após a publicação do decreto, o SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir a pessoas surdas ou com deficiências auditivas atendimento por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação (BRASIL, 2005). Assim como, o Art. 2º da Lei de Libras 10.436/02 afirma que, deve ser garantido por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização das comunidades



surdas do Brasil (BRASIL, 2002). Contudo, a efetivação dessas leis no âmbito da saúde ainda necessita de edificação conforme evidenciado por vários estudos (SOUZA; PORROZZI, 2009; OLIVEIRA et al., 2014; SARAIVA, 2017; SOUZA; MONTENEGRO; SOUZA, 2016; CHAVEIRO; PORTO; BARBOSA, 2009).

9

No entanto, a acessibilidade para surdos ainda é um desafio. Essa parcela da população ainda enfrenta dificuldades para conseguir realizar atividades cotidianas. A professora de Libras Renata Rezende, que é surda, diz que um dos principais problemas é a falta de intérpretes. Para ela, a presença desses profissionais deve ser obrigatória. Contudo, ela ressalta que nos hospitais os problemas são ainda mais graves. "Às vezes, as palavras do médico são muito técnicas, e isso fica muito confuso. Tenho de explicar para o médico que eu consigo ler, ele tem de escrever para mim. Ele pode passar um remédio que eu tenha algum tipo de alergia, eu tenho de ter bastante atenção. (PORTAL BRASIL, 2017).

### 3.4 O paciente surdo e a consulta com o nutricionista

Abreu, Friedman e Fayh (2011), citam que para a avaliação clínica, a anamnese e exame físico são formas de averiguar o estado nutricional do paciente. Logo, a comunicação, é a principal ferramenta do nutricionista para identificar, por exemplo, quais são as preferências de paladar do paciente. Se há possibilidade do mesmo estar com algum distúrbio alimentar, explicar como será feita a avaliação antropométrica e nutricional, descobrir como é a condição de saúde, alimentar e econômica do paciente para a correta orientação nutricional.

A avaliação nutricional possibilita ao profissional de nutrição detectar alterações do estado físico e metabólico que repercutem sobre a saúde do indivíduo. O diagnóstico nutricional e a identificação dos fatores que contribuem para tal condição, no indivíduo com deficiência, são processos fundamentais [...] Os diferentes tipos de deficiências físicas podem associar-se com alterações no estado nutricional eventual prejuízo adicional à qualidade de vida. Nestes indivíduos, a avaliação do estado nutricional pode ser limitada por dificuldades técnicas na coleta das informações [...] Tendo em vista a crescente população de pessoas com deficiência no Brasil e os avanços nas políticas de inclusão para estes, torna-se necessário revisar e atualizar as ferramentas de atenção nutricional para esta população. (ABREU, Taís; FRIEDMAN, Rogerio; FAYH, Ana Paula Trussardi, p. 348, 2011).

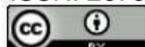


É importante destacar que a infraestrutura do local de acolhimento para atendimento do paciente surdo ou com deficiência auditiva é de grande relevância. Neste sentido, pode-se enfatizar: a) na recepção deve haver guichês com número de chamada em altura de fácil visibilidade, sem que seja necessário o uso de audição; b) no consultório do nutricionista deve haver desenhos elucidando uma gama de alimentos. Por exemplo, para o atendimento de pacientes que desconhecem Libras ou não sabem escrever; c) presença de cartazes demonstrando como é realizada a avaliação antropométrica; d) questionário com palavras e figuras que sejam capazes de identificar a possibilidade de existência de algum distúrbio alimentar ou doença, para que assim, o paciente possa ser encaminhado para atendimento especializado; e) oferecer guia alimentar com imagens e palavras de fácil compreensão, além de instruções rápidas para uma alimentação saudável como, por exemplo, o Guia Alimentar para a População Brasileira; f) a falta de autonomia do indivíduo surdo foi apresentada como uma dificuldade destaque, já que o atendimento é feito por intermédio de intérprete ou familiares/conhecidos, quando presentes. Para que o deficiente auditivo possa usufruir de autonomia em consultas, o nutricionista deve proporcionar acolhimento digno e claro ao paciente (BRASIL, 2018; ABREU, FRIEDMAN, FAYH, 2011; BRASIL, 2010; BRASIL, 2008; FRANÇA et al., 2016; PAGLIUCA; FIÚZA; REOUÇAS, 2007).

## 4 Considerações finais

O objetivo do estudo foi revisar a literatura sobre o paciente surdo e as dificuldades enfrentadas na consulta com profissionais da saúde, principalmente o nutricionista no Brasil. Identificou-se que os estudos existentes relacionados com o tema principal da presente revisão são poucos e remetem a mesma problemática: a dificuldade na comunicação entre o deficiente auditivo e o profissional de saúde está atendendo, inclusive o nutricionista.

Os poucos estudos referentes ao tema pesquisado evidenciam a dificuldade de comunicação entre paciente e profissional de saúde. Contudo, as dificuldades vão além,





pois o profissional da saúde, quando não tem conhecimento de Libras ou não possui um intérprete, não consegue ter uma comunicação eficiente, o que pode dificultar o entendimento sobre a sintomatologia e as queixas do paciente surdo, assim como, trazer obstáculos para oferecer o tratamento adequado. Portanto, a presente revisão mostra que a temática em foco apresenta relevância social, no entanto, a escassez de estudos e publicações sobre o assunto demonstra uma lacuna no conhecimento desta área.

Finalmente, como proposta de melhoria do problema em questão tem-se a mudança na grade curricular de cursos da saúde nas universidades do país e na atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais. Indica-se como passo inicial e fundamental a incorporação da disciplina de Libras na grade curricular no intuito de preparar estudantes durante a graduação para o exercício da profissão voltada também para a comunidade surda. Além disso, se faz necessária a participação do Estado como provedor para a capacitação de profissionais de saúde atuantes nos serviços de saúde ou na contratação de intérpretes, para assegurar a garantia do direito à saúde desta população.

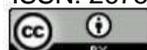
São necessários mais estudos, investigações e discussões sobre o assunto por profissionais de saúde, gestores, comunidade e principalmente os nutricionistas, no intuito de contribuir com soluções urgentes para um problema emergente. As soluções propostas devem oferecer atendimento de saúde adequado, seguro e eficaz aos milhões de pacientes surdos no Brasil.

## Agradecimentos

Este estudo tem financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001.

## Referências

ABREU, Taís; FRIEDMAN, Rogerio; FAYH, Ana Paula Trussardi. Aspectos fisiopatológicos e avaliação do estado nutricional de indivíduos com deficiências físicas. **Revista HCPA**, vol. 31, n. 3, p. 345-352, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157948/000855864.pdf?sequence=1>





Acesso em: 10 dez. 2018.

ARAÚJO, Camila Crisse Justino de et al. Consulta de Enfermagem às pessoas surdas: uma análise contextual. **ABCS Health Sciences**, vol. 40, n. 1, p. 38-44, 2015. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/276488023\\_Consulta\\_de\\_Enfermagem\\_as\\_pes\\_soas\\_surdas\\_uma\\_analise\\_contextual](https://www.researchgate.net/publication/276488023_Consulta_de_Enfermagem_as_pes_soas_surdas_uma_analise_contextual). Acesso em: 20 dez. 2018.

12

BARON, Miriam Viviane; GAYA, Anelise Reis; KRUG, Suzane Beatriz Frantz. Programa Educativo sobre Úlcera por Pressão com Equipes de Enfermagem. **Revista Educação e Formação**, v.3, n.1, p.124-136, 2018. Disponível

em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/175/157>. Acesso em: 15 dez. 2018.

BRASIL. Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação. *Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990*. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm) . Acesso em: 17 dez. 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. *Resolução CFN nº 599, de 25 de Fevereiro de 2018*. Aprova o Código de Ética e de Conduta do Nutricionista e dá outras Providências. Disponível em: [http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res\\_599\\_2018.htm](http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_599_2018.htm) . Acesso em: 13 dez.. 2018.

BRASIL. *Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm). Acesso em: 23 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*.

Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Brasília, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 23 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência*. Brasília, 2008. Disponível em:

[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_pessoa\\_deficiencia.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf) Acesso em: 20 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência*. Brasília, 2010. Disponível em:





[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_pessoa\\_com\\_deficiencia.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf)  
f Acesso em: 20 dez. 2018.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. A surdez, o surdo e seu discurso. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 02, p.166-171, 2004. Disponível em: [https://www.fen.ufg.br/revista/revista6\\_2/pdf/Orig3\\_surdez.pdf](https://www.fen.ufg.br/revista/revista6_2/pdf/Orig3_surdez.pdf). Acesso em: 21 dez. 2018.

CHAVEIRO, Neuma; PORTO, Celmo Celso; BARBOSA, Maria Alves. Relação do paciente surdo com o médico. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 75, n.1, p. 147-150, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rboto/v75n1/v75n1a23.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.

CHAVEIRO, Neuma et al. Instrumentos em Língua Brasileira de Sinais para avaliação da qualidade de vida da população surda. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 616-623, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102013000300616&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000300616&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 dez. 2018.

FRANÇA, Eurípedes Gill, et. al. Dificuldades de Profissionais na Atenção à Saúde da Pessoa com Surdez Severa. **Ciencia y Enfermeria**, v. xxii, n. 3, p. 107-116, 2016. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553-cienf-22-03-00107.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

GIUSTINA, F.P.D.; CARNEIRO D.M.N.; SOUZA, R.M. A Enfermagem e a Deficiência Auditiva: assistência ao surdo. **Revista de Saúde da Fiaciplac**, Brasília, v. 2, n. 1, jan - dez 2015. Disponível em: <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/RSF/article/view/101/57>. Acesso em: 20 dez. 2018

OLIVEIRA, Yanic Carla Araújo de et al. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia no estado da Paraíba, Brasil. **Comunicação, saúde e educação**, v.16, n.43, p.995-1008, out./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n43/aop4712.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.

PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; FIÚZA, Nara; REBOUÇAS, Cristina. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Fortaleza, v.41, n.3, p.411-8, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/10.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.

PORTAL BRASIL. *Apesar de avanços, surdos ainda enfrentam barreiras de acessibilidade*: Mais de 9,7 milhões têm deficiência auditiva no País. Em 2002, Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como oficial. 23 dez. 2017. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/09/apesar-de-avancos-surdos-ainda-enfrentam-barreiras-de-acessibilidade>. Acesso em: 22 dez. 2018.

Rev. Pemo, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2019

DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v1i1.3605>

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>

ISSN: 2675-519X



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.



RAMOS, Tâmara Silva; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.10, n. 33, p. 1981-1179, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/606>. Acesso em: 18 dez. 2018.

SARAIVA, Francisco Joilson Carvalho et al. O Silêncio das Mãos na Assistência aos Surdos nos Serviços de Saúde Pública. **Olhares Plurais**, vol. 2, n. 17, 2017. Acesso em: <http://revista.seune.edu.br/index.php/op/article/view/283>. Acesso em: 20 dez. 2018.

SOUZA, Gilberto de; MONTENEGRO, Lívia Cozer; SOUZA, Renata de. A língua brasileira de sinais: um instrumento para inclusão social de surdos nos serviços de saúde. **REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde**, local de publicação, vol. 8, n. 1, p. 834-840, 2016. Disponível em: [https://www.acervosaude.com.br/doc/5\\_2016.pdf](https://www.acervosaude.com.br/doc/5_2016.pdf). Acesso em: 19 dez. 2018.

SOUZA, Marcos Torres de; PORROZZI, Renato. Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente. **Revista Praxis**, Volta Redonda RJ, ano I, nº 2, 2009. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/02/43.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

STROBEL, K.L. Surdos: vestígios culturais não registrados na história. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91978?show=full>. Acesso em: 21 dez. 2018.

<sup>i</sup> **Fernanda Nerys**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0074-5929>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Licenciatura em nutrição Acadêmica do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Atualmente participa como aluna do Programa de Extensão e Gestão das Atividades (PEGA) na área de nutrição em paciente crítico, fisioterapia e interdisciplinar.

Contribuição de autoria: Escrita, revisão e aprovação final do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6482154163056830>

E-mail: [fernandanerys2014@hotmail.com](mailto:fernandanerys2014@hotmail.com)

<sup>iii</sup> **Janine Koepp**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4873-7696>

Universidade de Santa Cruz do Sul, Curso Graduação em Enfermagem Doutora em Medicina e Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora do curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

Contribuição de autoria: Escrita, revisão e aprovação final do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7463378885451106>

E-mail: [janinek@unisc.br](mailto:janinek@unisc.br)





iii **Bartira Ercília Pinheiro da Costa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8015-3952>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde, Escola de Medicina

Doutora em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Pós-Doutorado na University of Mississippi Medical Center – UMMC.

Contribuição de autoria: Escrita, revisão e aprovação final do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1104236941308567>

E-mail: [bart@pucrs.br](mailto:bart@pucrs.br)

iv **Miriam Viviane Baron**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3673-9750>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Contribuição de autoria: Escrita, revisão e aprovação final do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1104236941308567>

E-mail: [miriambaron9@gmail.com](mailto:miriambaron9@gmail.com)

**Editora responsável:** Cristine Brandenburg

## Como citar este artigo (ABNT):

NERYS, Fernanda *et al.* Dificuldades na consulta clínica e nutricional de surdos no Brasil: revisão de literatura. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3605>

